

Avaliação de projeto + custará Cr\$ 100 milhões

O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) vai gastar Cr\$100 milhões — corrigidos semestralmente —, nos próximos três anos, só na avaliação do projeto do programa "Cidades de Porte Médio", que prevê a recuperação e obras de melhoramentos nos bairros de Porto de Santana, Santa Rita, Santa Teresa e Maria Ortiz, onde seriam gastos hoje um total de Cr\$ 7 bilhões — recursos que também são corrigidos a cada três meses.

Um convênio repassando para o Instituto Jones dos Santos Neves os Cr\$ 100 milhões foi assinado ontem com o Ministério do Interior. Esses recursos, além dos Cr\$ 7 bilhões, são parte de um financiamento feito pelo governo brasileiro junto ao Banco Mundial visando melhorar as condições de vida nos bairros de grande concentração de pessoas carentes. O dinheiro, no entanto, está sendo usado de "forma integrada".

De acordo com o superintendente do Instituto Jones dos Santos Neves, Orlando Caliman, o convênio assinado ontem terá

por objetivos a coleta, análise e avaliação de informações sobre a implantação de todo o projeto relativo ao programa "Cidades do Porte Médio". Esse programa, por sua vez, compreende intervenções nas áreas de habitação, transporte, lazer, emprego e renda e em toda a infra-estrutura urbana.

No bairro de Santa Rita, por exemplo, onde se localiza uma das maiores favelas da Grande Vitória e as condições de vida da população são péssimas, o programa "Cidades de Porte Médio" visa transformar o mangue num terreno compacto, com ruas pavimentadas, redes de água e de esgotos, iluminação pública e outras benfeitorias.

A intervenção do Banco Mundial em oito cidades brasileiras — a Grande Vitória foi uma das escolhidas —, onde as contradições sociais atingem níveis elevados em relação à aglomeração urbana como um todo, deve-se, na opinião de alguns técnicos, à preocupação em minimizar os problemas nestas áreas.